

**O ÊXODO REVISTADO:  
A HISTÓRIA DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CULTURAL  
À MODERNIDADE EM SÃO PAULO SEGUUNDO A MÚSICA CAIPIRA**

Jean Carlo Faustino

Universidade Federal de São Carlos

Doutorando em Sociologia

[jeancarlofaustino@gmail.com](mailto:jeancarlofaustino@gmail.com)

## **1. Introdução e objetivos**

No final de 2008, tive a oportunidade de apresentar um trabalho intitulado "Travessia do Araguaia: a figura de boiadeiro na música caipira como elemento para compreensão das transformações decorrentes do êxodo rural" no III Encontro Anual do Núcleo de Estudos em História Oral da Universidade de São Paulo.

Como o próprio subtítulo do trabalho sugere, a proposta era a de exercitar a hipótese de que letras de músicas populares são fontes valiosas para reconstrução de dilemas e tensões de um período histórico. Hipótese esta compartilhada também por outros pesquisadores então presentes naquele congresso.

Passado pouco mais de um ano desta apresentação, o objetivo deste texto é o de fazer um resumo do desenvolvimento que esta pesquisa teve desde então.

## **2. Travessia do Araguaia**

"Travessia do Araguaia" é o nome de uma música de "Tião Carreiro e Pardinho" - dupla caipira que teve quase trinta anos de carreira e que, no auge do processo chamado de

"êxodo rural brasileiro", gravou quatro discos dedicados exclusivamente ao estilo de origem folclórica paulista conhecido como moda de viola.

Esta é apenas uma dentre o conjunto de modas de viola da dupla em questão que selecionei para tratar naquele congresso e que tinha em comum o tema da figura do boiadeiro como elemento central de suas narrativas.

A figura do boiadeiro não é o único tema comum nas modas de viola de Tião Carreiro. São apenas um dentre os vários diferentes temas com os quais estas modas se ocupam. Esta escolha, porém, revela a metodologia que naquele momento já estava sendo aplicado na minha pesquisa e que continua sendo até o presente momento. A saber: a divisão do "objeto de pesquisa" em grandes temas para, assim, viabilizar uma análise parcial em busca da compreensão daquilo que dá unidade ao todo.

O todo, como já foi aqui mencionado, corresponde aos quatro discos de modas de viola da dupla "Tião Carreiro e Pardinho". E como cada disco possui doze músicas, trata-se, portanto, de um conjunto de quarenta e oito músicas.

O agrupamento dessas músicas em temas comuns foi, portanto, o caminho escolhido para a realização de análises parciais. E uma dessas análises empreendidas foi sobre as modas com o tema do peão de boiadeiro - justamente aquela que foi objeto da apresentação aqui em questão, no congresso de história oral da USP.

Antes desta apresentação, outras análises parciais haviam sido feitas e depois delas outras também o seriam. Porém, pode-se dizer que "Travessia do Araguaia" representa um divisor de águas para meu trabalho porque até ela as análises eram frutos de uma investigação independente que vinha preparando como subsídio para um projeto de pesquisa que após a apresentação deste trabalho se institucionalizaria através de um doutorado em sociologia na Universidade Federal de São Carlos.

Antes daquela apresentação, a pesquisa independente de dois anos havia sido apresentada em cinco diferentes congressos:

- no I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, em 2006;
- no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, em 2007;
- no XIX Encontro Regional da Associação Nacional de História, em 2008;
- no IV Encontro de História da Arte da Unicamp, em 2008;
- no IV Simpósio Nacional de História Cultural, em 2008.

E depois daquela apresentação, resultados da pesquisa em questão, segundo este método de análise por temas em comum, seriam apresentados nos seguintes congressos em 2009:

- Congresso Luso-Afro-Brasileiro;
- I Colóquio Vertentes do fantástico na literatura;
- 36º Encontro Nacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP;
- XIV Congresso Brasileiro de Sociologia;
- I Congresso Internacional Portugal/Brasil;
- Congresso Internacional Tradição e Modernidade no Mundo Ibero-Americano;
- XII Simpósio Internacional Processo Civilizador.

De modo que a apresentação preparada para este X Encontro Nacional de História Oral corresponde à décima quarta vez que a pesquisa em questão é apresentada para a comunidade científica.

A seguir, veremos então os detalhes desta subdivisão em temas que o objeto de pesquisa sofreu ao longo do período que vai da primeira análise até o presente texto.

### **3. Primeira Travessia**

Conforme mencionado no item anterior, o final do ano de 2008 correspondeu à minha aprovação no processo de seleção do curso de doutorado em sociologia na UFSCar.

Portanto, os trabalhos apresentados nos quatro congressos acadêmicos que participei naquele ano já traziam a segmentação em temas que havia escolhido como perspectiva inicial de análise inspirado na metodologia de Lucien GOLDMAN(1959) - mais especificamente na relação existente entre o "todo e as partes" de uma obra de arte.

O trabalho apresentado no ano anterior, em 2007, também possuía esta mesma perspectiva de análise que começava, assim, a se esboçar um ano antes da elaboração da versão final do projeto de pesquisa. Entretanto, a apresentação feita no congresso de 2006, apesar de apresentar indícios desta perspectiva metodológica, ainda não tinha a definição do objeto de pesquisa que viria a se definir somente um ano depois.

Naquela época, o objeto de pesquisa em geral já havia sido definido: a dupla "Tião Carreiro e Pardinho", devido à sua relevância no gênero musical que tinha como público ouvinte a população rural que então migrava para a cidade fazendo parte deste grande movimento migratório que encontrou seu apogeu na década de setenta.

No entanto, faltava, ao recorte da pesquisa, a conformação atual que só aconteceria no ano seguinte. De modo que a apresentação que fiz naquele ano, no I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, reproduz o primeiro movimento de apreensão deste recorte e que buscava seu fundamento num mesmo e significativo compositor chamado Teddy Vieira que era também o diretor artístico da gravadora e o inventor da dupla "Tião Carreiro e Pardinho".

Após o ano seguinte, de 2007, o fundamento do recorte de pesquisa passou a ser não mais seu compositor, mas um estilo musical cuja estética se relacionava com as origens culturais do público ouvinte e que exigia, portanto, certa coerência de estilo cuja consequência a colocaria mais próxima da cultura popular apesar do contexto de produção ser já a indústria cultural de massa da era da "reprodutibilidade técnica".

No entanto, a proposta de pesquisa permaneceu a mesma. Razão pela qual uma revisão ampliada do texto, originalmente apresentado neste congresso, foi publicado na revista *Oralidades da USP*, no ano de 2007 (FAUSTINO, 2007).

Assim, o primeiro texto que a refletir a atual perspectiva inicial de análise da presente pesquisa foi aquele apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia de 2007 e que recebeu o título de "Música tradicional Paulista: chave para se compreender a adequação dos valores num período de transição", cuja revisão ampliada foi em 2008 publicado na *Revista de História Social da Unicamp* (FAUSTINO, 2008).

No artigo que corresponde à esta apresentação, o tema comum que integra as modas de viola escolhidas para análise foi o das relações amorosas - cujo tratamento, a princípio, destoa daquele dado por outros estilos que integram a música caipira ou música sertaneja como um todo. Em particular, no desenvolvimento que este tipo de música teria no contexto da indústria cultural.

No texto apresentado no congresso e no artigo subsequente foram então tratadas quatro modas de viola: *Ingrata*, *A volta que o mundo dá*, *Catimbau* e *Morena do Sul de Minas*.

Atualmente, se fosse realizar a mesma análise com este recorte temático, talvez fosse necessário incluir outras modas viola da dupla em questão como, por exemplo: *Caboclo de sorte*, *Padecimento*, *Boiada Cuiabana*, *Sabrina* e *Três Cuiabanas*.

De qualquer maneira, a escolha deste novo recorte de pesquisa em conjunto com a perspectiva de análise realizada neste congresso de 2007 representou uma primeira travessia na busca da cristalização de um modelo que viria a se repetir na maioria das análises posteriores.

#### **4. Segunda Travessia**

À primeira análise de temas comuns às modas de viola de "Tião Carreiro e Pardinho", realizada em 2007 com foco nas relações amorosas, seguiu-se outros quatro momentos no ano de 2008.

O primeiro deles aconteceu por ocasião do XIX Encontro Regional da Associação Nacional de História, quando pude então fazer um balanço do resultado obtido nos dois congressos anteriores ao mesmo tempo em que aprofundava a metodologia e dava os primeiros passos em direção à análise do segundo grupo de músicas com tema em comum: as modas que continham os boiadeiros como tema central de suas narrativas.

Este tema, na época, foi-me sugerido pela leitura da tese de doutoramento em história oral de Eudes Fernando LEITE (2003) na qual o autor afirmava:

*“No entanto, é a música caipira – e a regional, por extensão – o espaço consagrado para o exercício produtor e reprodutor de uma memória sobre peões, boiadeiros e condutores atados ao mundo idílico rural.” (LEITE, 2003, p.18)*

Neste sentido, pode-se dizer que este foi meu principal tema de pesquisa e reflexão em 2009, pois, além de aparecer neste primeiro trabalho do ano, ele seria também retomado na apresentação que fiz no "IV Simpósio Nacional de História Cultural" até chegar ao ponto de um texto que foi incluso nos anais do "III Encontro Anual do Núcleo de Estudos em História Oral" com o qual encerrei a agenda acadêmica de 2008.

Neste texto, foram analisadas as seguintes músicas: Ferreirinha; Companheiro do Ferreirinha; Irmão do Ferreirinha; Boiadeiro Punho de Aço; Arreio de Prata; Travessia do Araguaia; Velho Peão; Boiada Cuiabana; Três Cuiabanas; Sabrina; Saudosa Vida de Peão; Pousada de Boiadeiro; e Mineiro do Pé Quente.

Destas treze músicas, onze estão presentes nos quatro discos de modas de viola de "Tião Carreiro e Pardinho" e outras duas encontram-se presentes em outros discos da dupla. Em

conjunto, esta análise corresponde, portanto, a 1/4 de todo o objeto de pesquisa do meu trabalho. Foi, assim, com este saldo quantitativo que cheguei ao final do ano de 2008.

Além dessas três participações em congressos que redundaram neste texto final sobre o personagem do boiadeiro nas modas de viola de "Tião Carreiro e Pardinho", houve ainda outro tema que se começou a esboçar num texto preparado para o IV Encontro de História da Arte da Unicamp.

Este texto que tinha como centro de reflexão a figura do violeiro enquanto novo eixo temático de análise não pode, no entanto, ser apresentado porque a data marcada para minha apresentação coincidiu com a entrevista para a seleção do doutorado na UFSCar no qual fui aprovado concluindo, assim, mais uma importante travessia na qual chegaria do outro lado da margem com uma análise temática concluída (a dos boiadeiros) e uma iniciada (a dos violeiros).

#### **4. Terceira Travessia**

O ano de 2009 deu início a uma nova fase da minha pesquisa, agora desenvolvida no contexto do curso de doutorado em sociologia da UFSCar - conforme já foi aqui mencionado.

Esta vinculação institucional aumentou o círculo de interlocutores e críticos do meu trabalho, assim como o universo de participações em congressos. Em decorrência disto, no início de fevereiro a análise sobre as modas de viola com o tema dos boiadeiros foi mais uma vez revista e apresentada no Congresso Luso-Afro-Brasileiro na cidade de Braga, em Portugal.

Em decorrência da participação neste último congresso, o texto anterior foi revisto para publicação. Neste novo rearranjo analítico, três modas foram excluídas para serem inclusas

numa nova revisão do tema das relações amorosas. A saber: Boiada Cuiabana, Três Cuiabanas e Sabrina.

Além dessas, a moda “Mineiro do Pé Quente” também foi removida após a constatação de que o tema do boiadeiro aparece, em sua narrativa, como tema secundário e não central.

De modo que, no conjunto todo das modas de viola analisadas até agora, teríamos a seguinte distribuição segundo seus temas:

Música	Relações amorosas	Boiadeiro
Ingrata	X	
A volta que o mundo dá	X	
Catimbau	X	
Morena do Sul de Minas	X	
Padecimento	X	
Ferreirinha		X
Companheiro do Ferreirinha		X
Irmão do Ferreirinha		X
Boiadeiro Punho de Aço		X
Arreio de Prata		X
Travessia do Araguaia		X
Velho Peão		X
Saudosa Vida de Peão		X
Pousada de Boiadeiro		X

Tabela 1: distribuição das modas no início de 2009

A revisão deste tema de pesquisa teve também como consequência a abertura para um novo tema integrador de um conjunto considerável de modas de viola: o tema do boi. Inicialmente tratado sob a perspectiva do fantástico no I Colóquio Vertentes do fantástico

na literatura realizado na Unesp, a abordagem seria, no entanto, revista por ocasião do 36º Encontro Nacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP.

Após este congresso, considerando as contribuições recebidas, foi preparada uma nova versão do texto que foi também enviado para publicação. Para esta primeira nova análise temática de 2009, foram analisadas as seguintes modas de viola: Catimbau (também analisada no tema das relações amorosas); Herói sem medalha; Boi Soberano; Boi Cigano; Boi Cigano II; Boi Veludo; Sete Ouro; e A derrota do boi Palácio.

De modo que se somarmos estas sete novas modas de viola, que compõe o universo temático do boi, com as nove modas que compõem o conjunto temático do boiadeiro temos já dezesseis modas tratadas de um total de cinquenta músicas (quarenta e oito dos discos específicos de modas de viola mais as outras duas em discos esparsos).

Somando estas dezesseis modas às oito modas que tem as relações amorosas como tema comum (quatro analisadas em 2007 e outras quatro acrescentadas após análises de outros temas), temos um total de vinte e quatro modas já mapeadas e inicialmente analisadas.

Este número, no entanto, viria a crescer ainda durante o ano de 2009 devido à realização de duas novas análises temáticas. A primeira delas por ocasião do Congresso Internacional Tradição e Modernidade no Mundo Ibero-Americano realizado na cidade de Coimbra, em Portugal.

Neste congresso, foi apresentado um texto com o título "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" - o qual se dedicava a analisar um novo conjunto de modas de viola de "Tião Carreiro e Pardinho" que tinham como tema comum a presença do dinheiro enquanto aspecto determinante para a trama de suas narrativas.

Assim, para realização deste trabalho (que mais tarde seria também revisto com o objetivo de ser publicado) foram analisadas as seguintes músicas: Boiada Cuiabana (também

analisada no tema das relações amorosas); Boiadeiro Punho de Aço (também analisada no tema dos boiadeiros); Velho peão (também analisada no tema dos boiadeiros); A volta que o mundo dá (também analisada no tema das relações amorosas); Sabrina (também analisada no tema das relações amorosas); Terra Roxa; Mineiro do Pé Quente; Oswaldo Cintra; e Bandeirante Fernão.

Como se vê, a composição deste último mostrou a impossibilidade de se tentar restringir algumas modas de viola a um único conjunto temático. Dito de outra forma: o que se constatou é que apesar do tema central presente nas narrativas das modas de viola em questão, algumas delas tocam mais de um tema.

E mesmo que a referência seja secundária para a narrativa da história que ela conta, esta mesma referência é o que ajuda a compreender o sentido dado pelo conjunto maior daquelas modas que tratam do mesmo tema.

Foi o que se constatou também na última análise temática empreendida em 2009, realizada por ocasião do XII Simpósio Internacional Processo Civilizador quando me ocupei com aquelas modas de violência que tinham em comum o tema da violência. Ou, para ser mais específico: do tema da violência na sua relação com a tradição do desafio.

Para realização deste trabalho foram analisadas as seguintes modas de viola: Terra roxa (já tratado no tema do espírito do dinheiro); Última viagem; Consagração; Clarineta; Gato de três cores; Derrota; Rei do gado; O mineiro e o italiano; e Exemplo de humildade.

Porém, uma revisão deste trabalho com o objetivo de prepará-lo para publicação em revista, mostrou que a moda "Exemplo de Humildade" ficaria mais adequada para um segundo momento complementar de análise desta temática na qual deveria também ser inclusas outras cinco modas de viola. De modo que a distribuição total das modas de viola analisadas até o momento pode ser resumida pela tabela a seguir:

Música	Tema 1 <sup>1</sup>	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5
Ingrata	X				
A volta que o mundo dá	X			X	
Catimbau	X		X		
Morena do Sul de Minas	X				
Padecimento	X				
Boiada Cuiabana	X	X		X	
Sabrina	X	X		X	
Três Cuiabanas	X	X			
Ferreirinha		X			
Companheiro do Ferreirinha		X			
Irmão do Ferreirinha		X			
Boiadeiro Punho de Aço		X		X	
Arreio de Prata		X			
Travessia do Araguaia		X			
Velho Peão		X		X	
Saudosa Vida de Peão		X			
Pousada de Boiadeiro		X			
Herói sem medalha			X		
Boi Soberano			X		
Boi Cigano			X		
Boi Cigano II			X		
Boi Veludo			X		
Sete Ouro			X		
A derrota do boi Palácio			X		
Terra Roxa				X	X
Mineiro do Pé Quente				X	

<sup>1</sup> Tema 1 = relações amorosas; Tema 2 = boiadeiros; Tema 3 = boi; Tema 4 = dinheiro; Tema 5 = violência



com este saldo, portanto, que concluo a terceira travessia da minha pesquisa e chego até o presente momento.

## 5. Novas Travessias

Conforme mencionado no item anterior, o ano de 2010 inicia-se com o saldo de trinta e cinco modas de viola já mapeadas e previamente analisadas; e quinze aguardando para serem mapeadas em temas comuns para, segundo esta perspectiva, receberem sua primeira análise.

O tema da violência ou, para ser mais específico: a retomada deste tema será a primeira contribuição para a conclusão do objetivo em questão. Neste sentido, já foi elaborada uma proposta para o Congresso Internacional do Processo Civilizador que acontece este ano. Para este trabalho já em andamento, serão analisadas seis modas de viola - das quais três ainda não faziam parte de nenhum recorte temático anterior.

Outra análise também em andamento diz respeito àquelas modas de viola com o tema comum do violeiro. Ao todo são oito modas, dentre as quais sete ainda não haviam sido mapeadas por nenhum tema anteriormente tratado.

Outro terceiro grupo temático, cuja análise também se encontra em andamento diz respeito à análise complementar da questão do reflexo do espírito do capitalismo nestas modas de viola. Este trabalho complementar aquele que recebeu o nome de "A Ética Caipira e o Espírito do Capitalismo" se ocupará de três modas de viola sendo que nenhuma dessas foi anteriormente tratada por outra análise temática.

De modo que somando as três modas deste último grupo com as sete modas inéditas do grupo temático dos violeiros e com as três modas inéditas do trabalho complementar ao da violência, têm-se um total de treze modas de viola já mapeadas e com análise preliminar em

andamento. O que dá um saldo de apenas duas modas cujo mapeamento segundo a perspectiva de análise assumida para este trabalho é ainda um problema a se resolver. Esta é, portanto, a perspectiva de novas travessias que temos no horizonte para o ano de 2010.

## 6. Depois das Travessias

Conforme mencionado na introdução deste texto, o objetivo aqui foi o de fazer um resumo do desenvolvimento que esta pesquisa teve entre o primeiro congresso de história de oral e o atual. Período este correspondente à aproximadamente um ano.

Para isto, no entanto, tive também que retomar os resultados obtidos anteriormente ao primeiro congresso. Até mesmo porque somente a partir da exposição desses precedentes é possível compreender o percurso que me levou aqueles resultados.

De maneira semelhante, os resultados obtidos neste período entre um congresso e outro estão também delineando os resultados que se pretende obter ao longo deste ano.

Obviamente que por questões de espaço, não foi possível aqui entrar em detalhes qualitativos sobre estes resultados cuja exposição exigiu ao menos quinze laudas cada um. Diante disso, a opção aqui foi a de apresentar um panorama quantitativo geral sobre a presente pesquisa ciente, no entanto, que os números são apenas o ponto de partida e não o de chegada como já foi bem destacada, por exemplo, por Eunice DURHAM(1984):

*"Nenhuma migração pode ser compreendida exclusivamente como um deslocamento geográfico" (DURHAM, 1984, p. 136)*

Assim, se o objetivo inicial desta pesquisa é o de mapear as modas de viola de "Tião Carreiro e Pardinho" segundo temas em comum, isto se dá unicamente para que a análise das partes seja posteriormente confrontada com o todo em busca de uma unidade estética que explique o sentido da obra ou suas idiossincrasias e dissonâncias.

Estamos também cientes de que as análises já realizadas correspondem apenas ao primeiro passo em direção à compreensão da relação entre as diferentes narrativas. Mais tarde, estas análises deverão, portanto, ser refeitas com um maior rigor analítico em busca da compreensão do jogo das relações sociais que suas letras apontam e refletem.

## **Bibliografia**

BENJAMIN, Walter (1991). *“Teses sobre a filosofia da história”* (1940), in **Walter Benjamin**, **Coleção Grandes Cientistas Sociais**, org. Kothe, Flavio; coord., Fernandes, Florestan. São Paulo: Editora Ática.

DURHAM, Eunice R (1984). **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. Editora Perspectiva. 3ª edição.

FAUSTINO, Jean Carlo (2007). **O êxodo cantado: A música tradicional paulista como fonte para uma história oral**. *Oralidades*, revista de História Oral da USP. Status: publicado (ano 1, volume 2, julho-dezembro de 2007).

FAUSTINO, Jean Carlo (2008). **Rosinha e Catimbau: análise de um processo de transformação social através da música caipira**. *Revista de História Social da UNICAMP*. Status: aprovado, em processo de publicação (ano 2008, número 13)

GOLDMANN, Lucien. (1959) **Le Dieu Caché – étude sur la vision trafique dnas les**

**Pensées de Pascal et dans le théâtre de Racine.** Paris, Gallimard.

LEITE, Eudes Fernando. (2003) **Marchas na história: comitivas e peões-boiadeiros no pantanal.**

Campo Grandes, MS. Ed. UFMS.